

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

512f Chaves, Simone Pereira Lins.
FLUXOGRAMA PARA O MANEJO DE PESSOAS IDOSAS COM
ALTERAÇÕES DE DEGLUTIÇÃO PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
/ Simone Pereira Lins Chaves. - João Pessoa, 2019.
52f. : il.

Orientação: OLÍVIA GALVÃO LUCENA FERREIRA.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCS.

1. DEGLUTIÇÃO, TRANSTORNOS DE DEGLUTIÇÃO, IDOSO, OAVC.
I. FERREIRA, OLÍVIA GALVÃO LUCENA. II. Título.

UFPB/BC

Aspectos Alimentares	Via oral em todas as consistências alimentares	29	76,3
	Via oral em consistência pastosa e líquido espessado	03	7,9
	SNE	02	5,3
	SNG	02	5,3
	GTT	01	2,6
	GTT	01	2,6
Aspectos de Deglutição	Dificuldade para deglutir	34	89,5
	Não deglute	04	10,5

4.2 Abordagens sobre o Produto Tecnológico

O fluxograma consiste numa ferramenta que disponibiliza o cuidado ao idoso, a sistematização de terapêuticas no sistema de saúde em uso, em prol da continuidade e qualidade da assistência e da continuidade do cuidado. Faz-se necessário e relevante o desenvolvimento da produção de indicadores deste processo e os resultados, de forma a evidenciar os ganhos em saúde sensíveis aos cuidados que se deseja informar (MOTA et al, 2014).

Com o fluxograma, é possível sistematizar as terapêuticas utilizadas no cuidado à pessoa idosa, tendo em vista a preparação para os encaminhamentos a serem realizados, a reabilitação, a continuidade e qualidade dos cuidados. É de salientar a unanimidade encontrada na definição das especificações que concretizam cada uma das intervenções com integridade referencial para a gestão dos processos de cuidado em saúde, que indica as referidas tomadas de decisão a partir de determinado contexto (NEUMANN, et al, 2016)

A problemática centra-se na forma como é sistematizada a informação em prol da continuidade dos cuidados. Ao olharmos criticamente para o fluxograma, verificamos que a própria ordem em que é efetuada a sistematização do ensino no âmbito da gestão do regime terapêutico indica-nos alguma priorização, a qual será elencada após a análise dos referidos dados, nas mais diversas áreas da ciência (MOTA et al, 2014).

O fluxograma como ferramenta no processo de cuidado em saúde ao idoso permite a possibilidade de desenvolver roteiros clínicos que orientam a prática assistencial no sistema de informação em uso. Com este roteiro, é possível, em qualquer momento do cuidado, proporcionar as capacidades e competências adquiridas pelo idoso e pela equipe multidisciplinar, permitindo a qualquer ator do cuidado planificar a intervenção seguinte, sem dar espaço a cuidados padronizados e que não respondam às reais necessidades dos doentes, tendo em vista a reabilitação de forma célere e eficaz (BASTOS, 2013).

O direcionamento clínico é orientado pelas necessidades dos idosos de forma a proporcionar-lhes qualidade no cuidado para a sua reabilitação ser um sucesso. Portanto, os objetivos traçados para o cuidado são realizáveis, o que resultará numa maior visibilidade dos resultados sensíveis aos cuidados de uma equipe multidisciplinar. É considerado um instrumento usado frequentemente com sucesso em sua atuação e com desempenho seguro no processo de cuidado (AMAYA; PAIXÃO; SARQUIS, 2016).

A implantação do fluxograma na prática pode ser considerada um benefício, uma vez que ações mais efetivas, equipes capacitadas, tecnologias eficazes e que garantam segurança e celeridade ao serviço prestado ao paciente. Esse instrumento viabiliza o direcionamento de forma assertiva e célere da equipe multidisciplinar no manejo ou direcionamento da pessoa idosa que apresenta alterações de deglutição pós Acidente vascular cerebral, priorizando uma reabilitação eficaz e proporcionando qualidade de vida alimentar à pessoa idosa. (HAYNE, 2009).

A partir dos achados encontrados no estudo de revisão integrativa e na pesquisa documental, foram elencadas as principais alterações na deglutição que foram inseridas no fluxograma: alterações pulmonares, nutricionais e alimentares. Em seguida, foi elaborado o fluxograma para o manejo da pessoa idosa com alterações na deglutição pós-AVC com auxílio do programa informático Lucidchart.

O fluxo inicia com o acolhimento da pessoa idosa pós-AVC realizado na ESF, CAIS ou a partir de uma demanda espontânea em outro serviço de saúde da rede. Nesses serviços, esse idoso será submetido à anamnese e à avaliação por um profissional de saúde, que identificará as sequelas relacionadas ao AVC e, mais especificamente, observará alterações na deglutição. Não havendo alterações na deglutição, esse idoso deverá ser encaminhado para a ESF, NASF, SAD, CAIS e/ou IES.

Havendo alterações na deglutição, no que se refere a alterações pulmonares, o idoso deverá ser encaminhado ao profissional de fisioterapia e fonoaudiologia para avaliação e tratamento. Encontrando-se alterações nutricionais, o idoso deverá ser encaminhado ao profissional de fonoaudiologia, nutrição e psicologia. Havendo alterações alimentares, o idoso deverá ser encaminhado ao profissional de fonoaudiologia, psicologia e nutrição.

4.2.1 Apresentação gráfica do fluxograma para o manejo de pessoas idosas com alterações na deglutição pós-AVC.

